

BALANÇO

Empresas projetam expansão para 2013

Pesquisa mostra que 75% do empresariado nacional sofreu algum impacto negativo do cenário internacional em 2012, porém está otimista com o ano que vai entrar

» BIANCA MELLO

Ainda que a conjuntura econômica internacional tenha provocado consequências negativas para empresários de diferentes setores, a perspectiva geral é de melhora para 2013, aponta a pesquisa Panorama Empresarial 2013 – um estudo sobre o que pensam e esperam os líderes empresariais brasileiros, realizada anualmente pela consultoria Deloitte. Mesmo com a indicação de um final de ano não tão otimista, a maioria dos entrevistados acredita que o Produto Interno Bruto (PIB) será maior ano que vem, haverá ampliação dos investimentos, além do acréscimo da renda da população.

Quase metade (46%) das organizações afirmou que teve queda da lucratividade em 2012, com grande influência do impacto negativo causado pelo aumento dos salários e dos benefícios aos seus funcionários – fator que afetou 70% das empresas – e dos custos com fornecedores e insumos, citado por 64% dos entrevistados. O levantamento contou com 480 participantes no Brasil e destacou também que cerca de 30% deles está aproveitando de forma direta as oportunidades geradas pelos eventos esportivos que o Brasil sediará nos próximos anos.

Segundo a BgmRodotec, desenvolvedora de softwares de gestão para o setor de transportes, 2012 foi marcado por uma desaceleração do crescimento anual da companhia, que ocorria acima de 25% e, este ano, fechará em torno de 20%. "Acho que o principal motivo foi mesmo a crise internacional. Por questões de cautela, as empresas no Brasil desaceleraram os investimentos", justifica Freire.

Freire conta que foi um ano de muito aprendizado para empresa, já que é preciso descobrir novas fontes de receita quando o crescimento da economia está mais lento. Neste sentido, a BgmRodotec passou a estudar no-



DIVULGAÇÃO

Borges espera fechar 2012 com 1,1 milhão de cadastros no site

vas soluções para melhorar os resultados dos clientes e, conseqüentemente, da própria companhia. "Capacitação e tecnologia foram essenciais para manter o crescimento no mercado, que esteve devagar de um modo geral", observa Freire.

O ano foi muito importante para o site de relacionamentos extraconjugais AshleyMadison.com, pois, além de já ter pago o investimento inicial de R\$ 2 milhões para o início das operações do portal, conseguirá também fechar 2012 com lucro. "Com isso, o Brasil fica em segundo lugar no ranking de receitas do grupo, presente em 26 países", conta o diretor do AshleyMadison.com, Eduardo Borges. Segundo o executivo, a expectativa era de

alcançar 500 mil usuários em agosto, quando a empresa completaria um ano no Brasil, mas o número apurado chegou a 800 mil. "A previsão é fechar 2012 com 1,1 milhão de pessoas cadastradas", conta.

Para Borges, a divulgação espontânea também favoreceu o site, pois ele trata de um assunto que desperta curiosidade e polêmica. Ao mesmo tempo, o executivo admite que a empresa teve dificuldades de entrar em algumas regiões do País por conta da pressão de pessoas e grupos religiosos. Segundo ele, comerciais de televisão foram banidos depois de sua primeira veiculação e vários outros nem conseguiram aprovação para ir ao ar, o que

atrapalhou um pouco a expansão do grupo.

Imóveis

A corretora especializada em imóveis de alto padrão Judice & Araújo está caminhando para fechar 2012 com 97% de crescimento sobre o ano anterior, mas o sócio-diretor da empresa, Frederico Judice Araújo, conta que o ano não foi fácil para todos. Segundo Araújo, 2012 foi de ajustes no mercado imobiliário, após o forte movimento de alta de preços que durou até meados de 2011. "Vimos um grande número de vendedores reduzindo os preços de pedida dos imóveis para encontrar liquidez novamente, o que chamamos de ajuste de liquidez", conta o executivo, acrescentando que baixo o crescimento da economia também influenciou no desempenho do setor.

Araújo destaca que, como já era esperado, acabou o "oba oba" do setor e, pelo menos no curto prazo, o mercado imobiliário encontrou um limite no que se refere ao nível de preços. Ainda assim, a expectativa para 2013 é positiva. "O maior crescimento econômico, aliado ao aumento dos negócios envolvendo crédito imobiliário, cujas taxas devem permanecer atrativas, trazem boas perspectivas."

O setor de marketing, de acordo com o diretor da Larrat Realizações de Marketing, Marcello Larrat, não foi afetado pela crise internacional. Pelo contrário, as empresas aumentaram os investimentos na área para evitar uma possibilidade de imagem negativa. "Devemos nos preocupar com o sucesso dos nossos clientes. Este ano, mais do que nunca, perceberemos a exigência pela superação em cada novo negócio fechado", ensina Larrat.

Para 2013, a expectativa de Larrat é crescer 40%, aumentando as ações de incentivo e explorando mais o mercado de São Paulo. Em 2012, apesar do início retraído, o segundo semestre surpreendeu e fecharão com aumento de 30%, principalmente por conta de clientes nos setores de petróleo, telefonia e imobiliário. "A indecisão do mercado no início do ano fez com que as empresas demorassem a embalar o ritmo de crescimento."